

**ENSINO DE GRADUAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA DA UFOPA**

**TEACHING OF GRADUATION AND SOCIAL INCLUSION: AN
EXPERIENCE OF THE MONITORING PROGRAM OF UFOPA**

**ENSEÑANZA DE GRADUACIÓN Y INCLUSIÓN SOCIAL: UNA
EXPERIENCIA DEL PROGRAMA DE MONITORIA DE LA UFOPA**

Ângela Rocha dos Santos¹

Poliana Fernandes Sena²

Solange Helena Ximenes-Rocha³

José Antônio Oliveira Aquino⁴

RESUMO: Este trabalho apresenta relato da implementação do Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA. Destaca-se dentre as ações do Programa, a experiência quanto a monitoria para acompanhamento aos discentes indígenas e a monitoria voltada para atendimento as ações de acessibilidade e à discentes com necessidades educacionais especiais. Apresenta dados de avaliação diagnóstica que objetivou entender as percepções dos estudantes acerca da monitoria para sua formação. A metodologia foi descritivo-analítica com abordagem quanti-qualitativa e os sujeitos foram monitores do Programa. Os resultados demonstram que a monitoria permite construir experiências significativas para um processo de inclusão social dos discentes assistidos, pois, ao desenvolver ações do Programa, este visa contribuir para melhoria do ensino de graduação, envolvendo professores orientadores, discentes monitores (bolsistas) e discentes assistidos, para melhoria da aprendizagem, condições de permanência e sucesso acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria Acadêmica. Ensino Superior. Inclusão.

ABSTRACT: This paper presents a report of regarding the implementation of the Academic Monitoring Program of the UFOPA. Among the Program actions it is highlighted, the experience concerning the monitoring to assisting the indigenous students and the monitoring related to the dealing with the accessibility actions and to the students with special educational needs. It presents

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFOPA. Pedagoga da Pró-reitoria de Ensino da UFOPA. E-mail: angela.santos@ufopa.edu.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFOPA. Técnica em Assuntos Educacionais da Pró-reitoria de Ensino da UFOPA. E-mail: poliana.sena@ufopa.edu.br

³ Doutora em Educação. professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: solange.ximenes@gmail.com

⁴ Doutor em Modelagem Computacional. Professor do Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) e Coordenador do Programa de Matemática e Física da UFOPA. E-mail: jaoaquino@gmail.com

data of diagnostic assessment which aimed to understand the students' perception about the monitoring for their education. The methodology adopted was descriptive-analytical with quanti-qualitative method and the subjects were Program monitors. The results demonstrate, altogether, that the monitoring allows to build significant experiences for a process of social inclusion regarding the assisted students, since, when developing actions of the Program, this aims to contribute for the graduation teaching improvement, involving teachers advisors, monitoring students (scholarship students) and assisted students, for the learning improvement, conditions of stay and academic achievement.

KEYWORDS: Academic Monitoring. Higher Education. Inclusion.

RESUMEN: Este trabajo presenta relato de la implementación del Programa de Monitoria Académica de la UFOPA. Se destaca de entre las acciones del Programa, la experiencia quanto a la monitoria para acompañamiento a los discentes indígenas y la monitoria direcionada para atendimento a las acciones de accesibilidad y a los discentes com necesidades educacionales especiales. Presenta datos de evaluación diagnóstica que ha objetivado entender las percepciones de los estudiantes acerca de la monitoria para su formación. La metodología fue descriptivo-analítica con abordaje quanti-qualitativa y los sujetos de la pesquisa fueron monitores del Programa. Los resultados demuestran, de modo general, que la monitoria permite construir experiencias significativas para un proceso de inclusión social de los discentes asistidos, pues, al desarrollar acciones del Programa, este visa contribuir para mejoramiento de la enseñanza de graduación, envolviendo profesores orientadores, discentes monitores (becados) e discentes asistidos, para mejoramiento del aprendizaje, condiciones de permanencia y realización académica.

PALABRAS CLAVE: Monitoria Académica. Enseñanza Superior. Inclusión.

INTRODUÇÃO

O papel da monitoria acadêmica, como política institucional de incentivo à melhoria do ensino da graduação e de iniciação à docência, atende aos dispositivos da legislação educacional, como descritos na Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e considera a monitoria acadêmica como parte do processo formativo dos discentes, como atividades complementares necessárias no currículo do ensino superior.

Este trabalho apresenta relato de experiência sobre a implementação do Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA, localizada no Município de Santarém, Estado do Pará. O Programa foi criado no 2º semestre de 2011 como política institucional de incentivo à melhoria do ensino de graduação e de iniciação à docência, como ação institucional implementada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN), desenvolvida pela Coordenação de Projetos Educacionais, unidade de gestão educacional. Este texto apresenta avaliação diagnóstica cujo objetivo foi levantar as expectativas e análises do desenvolvimento do Programa de Monitoria, elencadas pelos próprios monitores, com destaque para as ações de acompanhamento aos discentes indígenas

e aos discentes com necessidades educacionais especiais.

O texto aborda inicialmente alguns apontamentos históricos e teóricos sobre a monitoria e sua configuração no âmbito universitário no decorrer da história do ensino superior no Brasil. Discute ainda a importância e contribuição da monitoria para melhoria do ensino de graduação e iniciação à docência. Na segunda parte do texto, apresentam-se dados sobre a experiência do Programa de Monitoria para acompanhamento aos discentes indígenas e aos discentes com necessidades educacionais especiais. Os dados partem de avaliação diagnóstica realizada a partir da experiência da implementação do Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA. Finaliza com considerações a respeito do tema em questão.

A MONITORIA ACADÊMICA: ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS

Ao tratar o termo monitoria, permite-se evidenciar sob ponto de vista histórico, que a função de monitor é registrada desde a Antiguidade Clássica (MONROE, 1974). No entanto, embora fosse também desempenhada pelo pedagogo as funções eram diferentes e auxiliares em relação às atribuições desempenhadas pelo mestre. Em 1797, ainda conforme Monroe (1974), Andrew Bell introduz a monitoria num asilo de órfãos na Inglaterra.

Ao longo da história, da Idade Média aos dias vigentes, o sistema de monitoria tem tido conotação de trabalho disciplinar, do exercício de assistência educacional, sendo caracterizado pela presença de estudantes com experiência ou rendimento acadêmico excelente em disciplinas ou áreas do conhecimento no intuito de desempenhar a função de monitores na assistência educacional junto aos demais estudantes, sob orientação de professores.

No Brasil, menciona-se que a figura do monitor foi criada pelos padres jesuítas; à época a pedagogia destacava a questão da atenção individual. As informações desta função estão descritas no documento que consolida a pedagogia jesuíta: a *Ratio Studiorum* (DUSSEL; CARUSO, 2003). Na compreensão de Dussel e Caruso (2003, p. 78), “[...] os jesuítas esforçavam-se para criar um método que conservasse tanto a individualidade quanto a educação de massa”.

A partir do século XVI, as instituições universitárias passaram a ser norteadas principalmente pelo ensino jesuítico com a *Ratio Studiorum*, consistindo em um plano educacional cujo objetivo era unificar os processos pedagógicos dos jesuítas durante o

desenvolvimento missionário, combatendo o protestantismo e avançando cada vez mais na doutrina católica. Este plano já apresentava ações cooperativas de ensino-educação, uma vez que os alunos mais avançados colaboravam com o aprendizado de outros colegas.

Segundo Frison e Moraes (2010 apud JESUS et al., 2012, p. 145), a prática “[...] na época denominada de decúria, representa uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada”. O aluno decurião recitava, em todos os dias, a lição ao restante dos colegas. Durante esse tempo, o professor concluía a correção das outras atividades. A aula começava com um ditado, e depois o professor fazia as exposições com base num texto. Logo em seguida, os alunos que mais se destacavam faziam, para os colegas, a mesma exposição que o professor havia feito anteriormente.

No Brasil, com a expulsão dos jesuítas no século XVIII, tem-se a ruptura com o sistema de ensino organizado o qual perdurou por cerca de três séculos. A chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, impulsionou Dom João VI a criar as Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e a Imprensa Régia, mas a educação neste momento não era tida como prioridade. Somente depois da Proclamação da Independência do Brasil por Dom Pedro I, em 1822, e da primeira Constituição Brasileira de 1824, a educação tornou-se uma prioridade no país.

Como opção para a carência de professores, ocorreu a implantação do chamado ‘Método Lancaster’, no qual um estudante, denominado decurião, acompanhava um grupo de alunos sob os cuidados de um inspetor. Assim, tem-se novamente a presença do ensino mútuo na educação brasileira através dos decuriões. O Método Lancaster, baseado na obra de Joseph Lancaster, foi implantado oficialmente no Brasil em 15 de outubro de 1827, e resolveu em parte a falta de professores (FRISON; MORAES, 2010 apud JESUS et al., 2012).

Registra-se, ainda o uso do sistema de monitoria por Joseph Lancaster (1778-1838), sobre o qual Moraes e Torres (2003, p. 3) informam:

A proposta era que, com alguns monitores diretores e um número suficiente de decuriões, selecionados entre os estudantes mais adiantados e mediante um detalhamento de organização e de método, um único professor controlaria uma escola de 1000 alunos. Este método foi retomado e divulgado por diversos educadores, tais como: Padre Girard, Mompiani, Gandolfi, Ludovico di Brema, Mastotti, Cagnazzi e outros. Posteriormente esse método foi amplamente utilizado em Colégios Internos, Lares Educacionais, Seminários, Colônias de Férias e Universidades, onde estudantes desempenham o papel de assistentes responsáveis pelo estudo e pela disciplina de seus colegas. A estes estudantes que desempenham este papel de guia ou conselheiro também era dado o nome de prefeito, tutor, decurião ou instrutor.

A partir deste contexto, conforme Moraes e Torres (2003) a monitoria no decorrer da história tomou conotação de auxiliar o mestre, o professor, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, no intuito de favorecer mediações para a aprendizagem, por meio do intercâmbio de informações e de conhecimentos. No âmbito universitário, a monitoria passa a ter uma conotação, também, de possibilidades de interlocução entre sujeitos e conhecimentos com vistas a dimensionar um conteúdo, uma escolha profissional.

A monitoria segundo Lins et al. (2009, p.1):

[...] é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre a teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.

Deste modo, destaca-se a importância do exercício da monitoria, na qual o monitor é um mediador entre a ação docente do professor e os alunos de graduação, no sentido de estimulá-los e orientá-los para melhoria da aprendizagem na(s) disciplina(s), conseqüentemente, o que contribui para o sucesso de um curso, conforme apontam Araújo e Moreira (2005).

As Instituições de Ensino Superior, a partir de então, têm utilizado programas de monitorias acadêmicas, em relação às práticas educacionais em suas políticas institucionais, como uma forma de apoio ao ensino. No entanto, mesmo com uma intensa difusão desta modalidade e sua importância reconhecida nas práticas pedagógicas, são escassos os estudos desenvolvidos acerca deste tema.

Isto se agrava quando se leva em consideração que o programa de monitoria não empregado da forma correta pode apresentar deformidades prejudiciais à formação dos alunos, do monitor e ao trabalho desenvolvido pelo professor, conforme Frison e Moraes (2010 citados em JESUS et al., 2012).

Quanto às contribuições possíveis, Abramowicz (2001, p. 140) apresenta o exercício da monitoria como um elemento de favorecimento no repensar das práticas pedagógicas no ensino superior, pois “[...] o professor se constrói em um processo coletivo, educando-se com os parceiros de atividade docente no seu espaço de trabalho, na interação com outros”. De acordo com a autora, a monitoria proporciona espaços de diálogo, a partir da negociação sobre os aspectos metodológicos, avaliativos, didáticos entre monitores, professores e alunos, a partir do cotidiano, da vivência do planejamento das aulas, das relações entre os sujeitos.

Nesse sentido, entende-se, assim como Sacristan (1995, p. 66) que:

O ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque esses atores refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem. A intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age nas diversas facetas de sua vida.

A partir desse entendimento percebe-se que os alunos que exercem a monitoria têm a possibilidade, diante do que se propõe, de desempenhar o papel de sujeito que aprende novas relações com o saber, de acordo com Heller (2004), resultando numa aprendizagem mais significativa, tanto no que se refere aos aspectos formativos, profissionais, quanto à aprendizagem de uma perspectiva sociocultural, mediados a partir das relações sociais.

Monitoria, política institucional e educacional

No ensino superior, o termo Monitoria foi instituído pela Lei nº 5.540/68 e Decreto nº 85.862/1981. De acordo com o decreto, cabe às “Instituições de Ensino Superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor” (BRASIL, 1981).

A Lei de Reforma Universitária tornou-se sem efeito após a aprovação da LDB, Lei nº 9.394/96, que orienta sobre a monitoria no Artigo 84, e considerando, sobre o aluno-monitor, que: “[...] os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e de pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

Em termos de legislação nacional, a monitoria é referenciada pelo Parecer nº 67 do Conselho Nacional de Educação/CNE/Câmara de Educação Superior/CES, que estabelece um Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, no qual é entendida como atividade complementar, de incentivo ao ensino e à formação.

Ressalta-se que a Resolução CNE/CES nº 2/2007 dispõe sobre a carga horária mínima, os procedimentos relativos à integralização, duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; nesta resolução a monitoria também é prevista.

Monitoria e docência: espaço de ensinar, espaço de aprender e relação ensino aprendizagem

O objetivo do Programa de Monitoria acadêmica não perpassa em somente melhorar o rendimento de discentes através do auxílio de companheiros com melhor

desempenho em determinado componente curricular, mas, também, desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar cada vez mais seu vínculo com o espaço da universidade. O aprendizado da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos distintos com a universidade, com o conhecimento e com as questões relacionadas à educação (GUEDES, 1998, p. 13).

A monitoria acadêmica no processo educativo dos acadêmicos envolvidos, torna-se uma atividade essencial, pois o monitor atua como um mediador, com elucidação de dúvidas, auxiliando os acadêmicos na produção de novos conhecimentos, bem como possibilitando ao aluno monitor vivência na orientação do processo de ensino-aprendizagem de seus pares (SCHNEIDER, 2006), o que melhora a relação do aluno com o componente curricular e com o professor (PEREIRA; ARAÚJO; FRAGA, 2008).

As atividades são desenvolvidas fora dos horários programados de aula, com o professor, ocorrendo de maneira individualizada, e em grupos; isto deixa o acadêmico mais tranquilo para que ocorra a elucidação de dúvidas e entendimento do componente curricular, aumentando seus conhecimentos. No entendimento de Natário e Santos (2010, p. 357) a prática das universidades tem reforçado a monitoria acadêmica mais voltada ao ensino e destaca como condições para o seu exercício a afinidade com o componente curricular, o bom resultado acadêmico e o interesse pela docência.

Os alunos que têm a oportunidade de fazer parte da monitoria acadêmica aprendem de forma mais dinâmica, desenvolvem o controle de seu próprio processo de aprendizagem, além de encontrarem um ambiente favorável para a sua aprendizagem, já que o ensino ocorre na vivência com o coletivo, levando em consideração que monitor e monitorado compartilham, na maioria das vezes, a mesma maneira de pensar. A experiência da monitoria permite um olhar mais reflexivo do exercício da docência.

Contribuições da monitoria

O docente à frente de um programa de monitoria acadêmica se beneficia na medida em que lidera um projeto, distribuindo as atividades propostas e adquirindo conhecimento a partir desta oportunidade presente na Universidade, além do conteúdo ensinado e do auxílio oferecido aos alunos pelos monitores, o que possibilita ao docente que o mesmo não fique sobrecarregado, podendo avançar nas demais atividades acadêmicas.

Na concepção de Lins et al. (2009), os conhecimentos adquiridos com o professor orientador e junto aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do

aluno monitor, trazendo novos horizontes e perspectivas acadêmicas pois, esses alunos ao fazerem o ensaio da docência na condição de monitores têm chances de prosseguir seus estudos na pós-graduação e tornarem-se professores pesquisadores.

Destaca-se a importância da interação do monitor junto ao corpo docente, aos demais acadêmicos e ao próprio curso, pois essa experiência o oportuniza vivenciar e permanecer no espaço da universidade, tornando-o mais participante da vida acadêmica, e dos processos educativos, assim como da responsabilidade de ser monitor (WAGNER; LIMA; TURNES, 2012).

As atividades de monitoria aparecem também na universidade postulada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), comumente cobrada como atividades complementares, isto vem ratificar o quanto a monitoria acadêmica é importante, pois é mencionada em um dos documentos mais importantes das Universidades, comprovando assim seu valor no processo de ensino aprendizagem dos docentes e monitores.

Isto demonstra, também, o quanto os órgãos de regulação brasileira estão preocupados com a existência da monitoria acadêmica e como ela é trabalhada nas universidades, pois é através do PPC que tais órgãos podem dimensionar o trabalho da monitoria acadêmica no interior das instituições de ensino superior. Permite demonstrar, também, qual tratamento vem sendo dado a atividade tão importante quanto a monitoria.

Após tais considerações constata-se que a monitoria é extremamente importante nos cursos de graduação das universidades brasileiras, e desde a antiguidade se faz presente nas primeiras escolas. A monitoria beneficia não somente a relação professor monitor, mas todos aqueles que fazem parte deste processo, fortalecendo a relação ensino aprendizagem e promovendo a aprendizagem da docência pelos monitores.

O PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DA UFOPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caracterização da Universidade

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. Foi a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da região da Amazônica, instalada no município de Santarém, caracterizada por ser a terceira maior cidade paraense. A UFOPA é resultante da integração de cooperação técnica firmada entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), na qual se prevê a ampliação do ensino superior na região amazônica. De acordo

com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

A UFOPA, criada por desmembramento do Campus da UFPA e da UFRA/Polo Tapajós, através da lei nº 12.085/2009, [...] A primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com sede no interior da Amazônia brasileira é uma universidade multicampus, com sede na cidade de Santarém e Campus universitários nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém existe a Unidade Rondon (antigo Campus da UFPA), a Unidade Tapajós e a Unidade Amazônia, além de utilizar outros espaços externos para atendimento das necessidades administrativas e acadêmicas da instituição, até a construção de novos prédios (UFOPA, 2012b, p. 23).

Ainda segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional, a UFOPA tem por missão “[...] produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia”; por visão “[...] ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento”; e por valores: Respeito, Pluralismo, Responsabilidade Social e Ambiental, Transparência, Identidade Institucional, Interdisciplinaridade, Lealdade, Profissionalismo, Inclusão, Ética (UFOPA, 2012b, p. 36).

Quanto à proposta acadêmica da Universidade, estrutura-se através de um projeto inovador, pautado pela flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação em ciclos, constituídos de um sistema integrado de educação continuada.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a UFOPA organiza-se em Institutos temáticos e em um Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), destinados a produzir ensino, pesquisa e extensão com forte apelo amazônico.

Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA

Para fins deste trabalho, destacamos o Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA, criado no 2º semestre de 2011, posteriormente regulamentado pela Instrução Normativa nº 001/2012 - PROEN, de 09 de maio de 2012, quando foi incluído como política institucional de ensino no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional (2012-2016).

O Programa de Monitoria da UFOPA (PMA) é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento do ensino de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, procedimentos, avaliações e tecnologias voltadas para o ensino-aprendizagem; além de ser considerada atividade complementar, envolvendo docentes e discentes, respectivamente, na condição de orientadores e monitores. O Programa deve ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com o

respectivo Projeto Pedagógico de cada Curso.

O Programa tem regulamentação institucional na Instrução Normativa nº 001, de 09 de maio de 2012 e, na qual, na seção II, estão explicitados os respectivos objetivos:

Art. 2º São objetivos do Programa de Monitoria:

I- Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através das práticas existentes e da implementação de novos instrumentos, novas práticas e experiências pedagógicas;

II- Criar condições de aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à atividade docente;

III- Contribuir para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com orientação docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas;

IV- Promover maior interação entre os discentes e os docentes (UFOPA, 2012a).

Entende-se que a implementação de um programa de monitoria acadêmica constitui-se uma política institucional por preocupar-se com a permanência e sucesso acadêmico, a ser melhorado tanto no currículo dos monitores como pelos discentes assistidos. Desta forma, com repercussão na melhoria do Índice Geral dos Cursos (IGC), no Exame Nacional de Desempenho Acadêmico (ENADE) e nos processos de Reconhecimento dos Cursos e Avaliação da Instituição.

No caso da UFOPA, o PMA tem diferentes modalidades, a saber: disciplinas, laboratórios de ensino, projetos integrados de ensino, monitoria de acompanhamento diferenciado (*Ceanama do Nheengatu*¹, para atendimento aos discentes indígenas no apoio ao ensino de Língua Portuguesa). Há também a monitoria para acompanhamento junto a discentes com necessidades educacionais especiais.

A iniciativa de uma instituição de ensino superior pública em implementar uma política institucional de melhoria do ensino de graduação, por meio de um programa de monitoria acadêmica, vem possibilitar o incentivo à melhoria do ensino de graduação, bem como colaborar no processo de consolidação de uma Instituição recém-criada – como caso da UFOPA, na educação de sua população, além de almejar sua projeção de referência em excelência universitária na Região Norte e no Brasil.

Metodologia

A metodologia adotada partiu de estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, cujo objeto consistia em levantar e analisar as percepções dos monitores acerca da

monitoria para sua formação, com destaque para as principais ações e objetivos do programa, e para a realização das práticas diárias dos monitores. As informações foram obtidas através de questionários semi-abertos, do relatório de monitoria dos discentes, e a participação e desenvolvimento dos planos de atividades correspondentes ao 2º semestre de 2011, ano de 2012 e 1º semestre de 2013.

Utilizou-se a denominação genérica “Monitor *Ceanama*” para identificar os discentes monitores envolvidos com o atendimento aos estudantes indígenas, e os discentes monitores, envolvidos com o atendimento aos PNEE, denominou-se simplesmente de “Monitor”, todos seguidos por letra A, B, C e assim por diante.

Experiências da Monitoria para acompanhamento de aprendizagem à discentes com necessidades educacionais especiais (NEE's) e Monitoria *Ceanama* para o acompanhamento aos discentes indígenas

Monitoria acadêmica e ações voltadas para inclusão social e educacional

Para fins de contextualização sobre o início das ações da monitoria para acompanhamento de aprendizagem à discente com necessidades educacionais especiais, destacaremos, inicialmente, os dispositivos legais e institucionais existentes conforme exigência para as IES, dentre os quais destacam-se garantir condições de acesso, permanência e sucesso acadêmico das pessoas com necessidades educacionais especiais. Apresenta-se, também, o contexto da demanda apresentada junto à Pró-reitoria de Ensino de Graduação pelo Grupo Pró-Acessibilidade da UFOPA.

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, atendimento educacional especializado e reafirma o dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial, e estabelece no artigo 1º que esta será efetivada de acordo com as seguintes diretrizes:

I- garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades; II- aprendizado ao longo da vida; III- não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência (BRASIL, 2011).

Atualmente no que diz respeito à aplicação das normas legais de acessibilidade, as ações adotadas no âmbito da UFOPA estão citadas no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/UFOPA (2012-2016) o qual, no item 8.5, faz constar o Plano de Acessibilidade e de Atendimento diferenciado aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) que consiste da implantação de uma série de ações tanto na

infraestrutura já existente bem como na capacitação de pessoas. Consta, ainda, no referido PDI, que a UFOPA executará no período de 2012-2016 o Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado às Pessoas com Necessidades Especiais, o qual será elaborado em estreito diálogo com o projeto arquitetônico, com demais unidades acadêmicas da instituição na sede e nos seus câmpus e com a sociedade civil organizada.

Exemplo disso foi a participação da UFOPA no ano de 2013 no Seminário Incluir em Brasília, evento do qual participaram representantes das IFES brasileiras. Foi realizado o I Seminário de Acessibilidade da UFOPA, com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Dr. Evandro Guimarães (UFMA) em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da UFOPA (GEPES), fomentando as discussões sobre acessibilidade na universidade. Em seguida instalou-se o GT Pró Acessibilidade, com a participação de setores estratégicos, dentre os quais incluem-se unidades acadêmicas e administrativas da universidade. Posteriormente, realizaram-se reuniões periódicas quando em 12 de agosto de 2013, foi expedida a Portaria nº 1.293 instituindo oficialmente o GT Pró Acessibilidade da UFOPA.

Em seguida, ocorreram algumas ações desenvolvidas ao longo do ano de 2013 com oferta de cursos de Formação Continuada, a exemplo temos o ensino de Língua Portuguesa para surdos, cujo público alvo são alunos da instituição e professores da rede pública de ensino, Curso de Libras-Níveis Básico e Intermediário, tendo como público alvo a comunidade em geral; Concessão de Bolsa de iniciação à docência do Programa de Monitoria PROEN/UFOPA para acompanhamento educacional à discente PNEE; Realização de concurso público para intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Aquisição de acervo em Braile de obras nas áreas de Educação Infantil e Direito.

Outra ação que merece destaque é a visita de reconhecimento e/ ou renovação de reconhecimento dos cursos que na dimensão 3 (três) relaciona-se à infraestrutura e segue o seguinte critério de análise: a IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida? É feita a oferta de disciplina de Libras? Tais indagações precisam ser pensadas, planejadas pela Instituição, para garantir não apenas a acessibilidade estrutural, mas inclusão social, educacional, acesso, permanência e sucesso acadêmico para pessoas com NEE.

a) Monitoria Acadêmica em Disciplinas de LIBRAS e Educação Especial

A partir das ações conjuntas do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA,

composto por diferentes representantes das unidades acadêmicas e administrativas, dentre elas a Pró-reitoria de Ensino de Graduação, deu-se início, num esforço coletivo, ao planejamento e execução de ações voltadas para melhoria de acompanhamento aos discentes PNEE. Dentre as ações citadas, destaca-se a modalidade do Programa de Monitoria Acadêmica, voltada para projeto, com o intuito de acompanhamento aos discentes com NEE. Ressalta-se que, em 2012, já havia a oferta de bolsa a projeto voltado para a disciplina de LIBRAS, e em 2013, esta oferta foi ampliada para disciplina de Educação Especial, e em seguida bolsa para acompanhamento acadêmico à discente com baixa visão, a partir de demanda apresentada à PROEN.

Conforme dados do Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) ano de 2014, a UFOPA tem no corpo discente um total de 24 estudantes com necessidades especiais, sendo 08 com necessidade física; 05 com necessidade auditiva; 05 com necessidade visual e 06 com outras necessidades.

A seguir, apresentam-se percepções dos discentes-monitores quanto às atividades previstas e desenvolvidas no Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA, a partir dos Relatórios de Atividadesⁱⁱ.

Do ponto de vista do monitor A e do monitor B, as atividades previstas e desenvolvidas no Programa ocorreram da seguinte forma:

Durante o período de vigência da bolsa de monitoria, coube aos monitores desenvolver atividades que poderiam ocorrer em aulas teóricas ou práticas; auxiliar, a critério do docente orientador, em tarefas didáticas, inclusive na preparação de aulas, elaboração e correção de material didático, bem como na organização e realização de trabalhos práticos experimentais e disciplinar; avaliar o andamento das atividades relativas ao programa do ponto de vista do docente (Monitor A, UFOPA, 2012c).

Foram feitas atividades em grupos: pesquisas, acompanhamentos em escolas, monitoria em sala de aula com os acadêmicos, participação em seminários, leituras de livros, etc. (Monitor B, UFOPA, 2012c).

Segundo as percepções dos discentes-monitores A e B, é possível inferir que as atividades desenvolvidas foram planejadas, tendo a presença e orientação do professor para o êxito nos estudos e na assistência de monitoria aos discentes. Quanto à autoavaliação sobre as atividades desenvolvidas eis as respostas dos monitores:

As atividades desenvolvidas durante a monitoria me proporcionaram maior reflexão acerca da docência; a experiência foi bem mais significativa e satisfatória em virtude de aumentar em mim o desejo pela profissão, fez-me perceber também que se aprende mais quando se ensina. Houve aprofundamento teórico em relação à disciplina, permitiu-me conhecer as etapas do planejamento, acompanhar o docente na regência da disciplina em

sala de aula, observando metodologias, didática, avaliação, interação com a turma, avaliar o andamento da disciplina por parte dos alunos (Monitor A, UFOPA, 2012c).

Todas as atividades propostas pelo projeto foram proveitosas, proporcionando um maior envolvimento e conhecimento a respeito da temática e a partir daí obtive uma sensibilidade maior a respeito da problematização da questão do uso da Língua de Sinais em ambientes públicos e de como a sociedade realmente vê esses indivíduos. Observei a necessidade de políticas públicas voltadas em todos os aspectos para a democratização do ensino básico e superior para os surdos. Aperfeiçoei ainda mais sobre as disciplinas com a convivência estabelecida na prática. Em resumo, acredito que a professora orientadora é muito competente para trabalhar essa questão na Universidade observando seu empenho apesar das dificuldades e falta de incentivo à temática, passando aos seus monitores instruções valiosas. Acredito que dentro das possibilidades o projeto obteve relevância muito significativa (Monitor B, UFOPA, 2012c).

A partir das considerações sobre a autoavaliação do desempenho dos discentes e do Programa de Monitoria, os monitores A e B relatam que as atividades proporcionaram “maior reflexão quanto à docência”, permitindo conhecer o processo didático e pedagógico dos professores perante à turma. Outro aspecto destacado foi a importância de análise, a partir da experiência vivenciada, de “políticas públicas voltadas para democratização do ensino básico e superior para os surdos”, como avalia o monitor B.

Quanto às análises dos relatórios, quando perguntados sobre problemas encontrados na realização de suas atividades, alguns monitores não relataram dificuldades. No entanto o Monitor C destaca:

A dificuldade para mim foi a greve. Não é uma crítica, mas acredito que talvez contribuiu para que não tivesse as aulas que iríamos acompanhar a professora na Universidade (Monitor C, UFOPA, 2012c).

Quando arguidos sobre os pontos positivos da participação no Programa de Monitoria e se este contribuiu para sua formação pessoal, obteve-se as seguintes informações:

Um grande ponto positivo foi a realização do II Seminários de Surdos, que proporcionou a mim o exercício das minhas habilidades e ampliou ainda mais meus conhecimentos (Monitor B, UFOPA, 2012c).

O programa de monitoria só me trouxe aprendizagem, até agora só me trouxe benefícios para minha formação pessoal e acadêmica (Monitor C, UFOPA, 2012c).

Meu conhecimento em relação à Libras aumentou muito. As leituras que fiz seguindo as orientações da professora, a participação no II Seminários de Educação de Surdos, todos esses conhecimentos estão contribuindo para a minha formação, pois, através desses conhecimentos, comecei a publicar trabalhos (Monitor D, UFOPA, 2012c).

De acordo com as respostas dos monitores é perceptível a contribuição do Programa para a formação acadêmica e profissional, bem como assistência aos discentes quanto aos conhecimentos relacionados à LIBRAS, à Educação Especial, e a assistência à aprendizagem dos PNEE.

b) Monitoria *Ceanama*

Primeiramente, faz-necessário registrar alguns acontecimentos e ações que propiciaram a implementação da Monitoria *Ceanama* para o acompanhamento dos discentes indígenas.

Localizada dentro de um contexto demograficamente marcado pela diversidade étnica, a UFOPA, na construção e na consolidação de uma política ampliada de Ações Afirmativas, mostra-se em completa consonância diante do panorama nacional e internacional de constituição de espaços de participação plena e de diálogo entre os diferentes grupos que configuram o cenário identitário brasileiro.

Neste sentido, a Universidade traz um modelo de inclusão, o Processo Seletivo Especial (PSE), um processo de ingresso diferenciado, além de ser uma política de ação afirmativa, atendendo a população indígena com cursos de graduação. O primeiro PSE realizado na UFOPA aconteceu em 2011, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), até então instituição tutora. Foram realizados debates prévios (Seminários, Reuniões, Palestras) com a comunidade interessada, coordenados pela UFPA, no âmbito estadual, visando ao estabelecimento de prioridades e de acordos sobre o público alvo, porém avaliados pela Comissão do PSE como, ainda, não satisfatórias. Foi lançado o edital no qual contemplava os povos indígenas, com número de 50 vagas, para ingresso na Instituição na Formação Interdisciplinar I. Porém, muitas foram as dificuldades encontradas pela Comissão do PSE, conforme Relatório Final do PSE (2011b).

De modo geral, a criação do Processo Seletivo Diferenciado para Ingresso de Indígenas na UFOPA, teve por objetivo - em consonância a uma política de ação afirmativa- destinar-se à implementação de política de inclusão dos povos indígenas, através da reserva de vagas e da seleção diferenciada aos candidatos indígenas na instituição.

Permite-se registrar ainda que, em âmbito nacional, a UFOPA iniciou a política de ação afirmativa para atendimento a discentes indígenas antes da promulgação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre a exigência de políticas de ações afirmativas para ingresso nas IES públicas.

A partir da avaliação da demanda, em 2013 foi implementada a Monitoria Acadêmica *Ceanama*, com oferta de bolsas para monitoria de Língua Portuguesa, destinada a estudantes graduandos em Letras, para acompanhamento de discentes indígenas. Destaca-se que a comunicação em Língua Portuguesa é uma das grandes dificuldades para o prosseguimento e sucesso nos estudos encontradas por estudantes indígenas, porque atendendo à reivindicação das lideranças indígenas toda a educação básica nas aldeias da região é feita na língua materna das diferentes etnias.

No ano seguinte foram lançados novos Editais, e a UFOPA, dentro do contexto da política educacional e de atenção ao contexto local, regional e da diversidade sociocultural da população Amazônica, consolida a percepção e iniciativa ao atendimento da demanda social, sendo esta uma das finalidades da Universidade. A universidade busca, assim, estruturar-se a cada ano de modo a oferecer as melhores condições para o debate, a aplicação e o aperfeiçoamento das Ações Afirmativas adotadas na instituição no sentido de fazer a inclusão de uma população historicamente excluída. Atualmente a UFOPA tem no seu quadro discente um total de 101 (cento e um) alunos indígenas.

Assim, a UFOPA busca a superação das dificuldades de permanência na instituição, apontadas no relatório do PSE de 2012 como decorrentes de problemas financeiros, o que acarreta em dificuldades de toda ordem inclusive como fator motivador de evasão destes estudantes; o tratamento mais adequado dos conteúdos dos módulos e disciplinas ofertadas dentro de uma perspectiva mais cuidadosa como as diferenças étnicas que se fazem presentes naquele espaço. Por essa razão, também chamaram atenção para a necessidade de acompanhamento pedagógico e disponibilização de sala de estudos, laboratório de informática e atendimento em projetos de monitoria para o tratamento cotidiano dos problemas objetivando o bom desempenho dos estudantes indígenas nos cursos.

No sentido de levantar as percepções de discentes monitores quanto às atividades realizadas no projeto, obteve-se as seguintes avaliações:

Durante a consecução do projeto foram realizadas atividades com textos, para que os indígenas pudessem compreender os textos repassados, além de atividades com conectivos, os quais inexistem na língua deles (*wai wai*), com concordância verbal, nominal e com verbos (Monitor *Ceanama A*, UFOPA, 2013b).

Em relação às percepções sobre o desempenho dos discentes indígenas assistidos, o Monitor destaca o seguinte:

A maior dificuldade foi com a desistência da maioria. No início iam muitos, mas depois só iam os que queriam mesmo aprimorar a Língua Portuguesa.

Deixo como sugestão para o próximo monitor, caso haja, que faça aulas mais dinâmicas e trabalhe ainda mais com o texto, porque embora eles tenham melhorado, eles ainda necessitam de ajuda (Monitor *Ceanama A*, UFOPA, 2013b).

De acordo com análise do monitor, a desistência por acompanhamento na atividade de monitoria foi a maior dificuldade encontrada, e evidencia ainda ser um obstáculo para o êxito do programa.

Quanto à avaliação do Programa de Monitoria e do plano de trabalho desenvolvido, obteve-se as seguintes análises:

Os resultados foram bem positivos. Os indígenas que participaram ativamente das aulas começaram a utilizar bem os conectivos, empregar os verbos adequadamente e a usar a concordância nominal e verbal apropriadas. Eles também liam os textos com mais facilidade e os compreendiam melhor (Monitor *Ceanama B*, UFOPA, 2013b).

A experiência de trabalhar com os indígenas foi muito boa. Sinto que eles alcançaram seus objetivos e isso me deixa feliz. Espero que este trabalho continue, porque eles precisam desse assessoramento (Monitor *Ceanama C*, UFOPA, 2013b).

A partir das análises apresentadas, os monitores evidenciam êxitos na aprendizagem dos discentes assistidos, apesar das dificuldades percebidas e destacadas quanto à desistência dos estudos junto com os monitores. Afirmam que a experiência foi relevante para a formação acadêmica e sentiram-se realizados por contribuir no processo de ensino aprendizagem dos discentes indígenas.

De modo geral, a monitoria destinada para discentes indígenas, PNEE, voltada para as temáticas de acessibilidade, como nas disciplinas de LIBRAS e de Educação Especial, permite construir experiências significativas para o processo de inclusão social de todos os discentes. Ao desenvolver ações do Programa de Monitoria Acadêmica, há melhoria no ensino de graduação, há envolvimento entre professores orientadores e discentes monitores (bolsistas) e discentes assistidos.

Quanto aos professores, permite a percepção e a preocupação em desenvolver projetos de ensino que objetivem a melhoria de aprendizagem dos discentes em geral. Quanto aos discentes monitores (bolsistas) estes têm a oportunidade de melhoria na sua formação profissional, acadêmica e lhes é possibilitado contribuição financeira, uma forma de assistência estudantil, necessária para participação no Programa e condições de contribuir na permanência dos seus estudos.

Verifica-se que essas atividades de monitoria, realizadas em pequenos

grupos e coordenadas por um monitor, contribuíram com maior efeito para o resultado cognitivo na aprendizagem sobre o componente curricular, assim como verificado no estudo de Wagner, Lima e Turnes (2012). Acredita-se que, com a relação teoria e prática, os estudantes adquirem com o auxílio das monitorias, um melhor índice de rendimento acadêmico, facilitando a relação ensino aprendizagem (HAAG et al., 2008).

A monitoria também se apresenta como uma iniciativa importante no ambiente universitário, pois oferece a chance de aumento de experiências, o que, também, contribui para a formação de acadêmicos e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no dia a dia em diversas áreas do conhecimento (ASSIS et al., 2006). Dessa forma, a monitoria pode ser considerada como uma grande troca de conhecimentos e experiências entre alunos e monitor, em que o monitor ensina e, ao mesmo tempo, aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permite reafirmar, a partir dos dados obtidos e da literatura da área, que o bom desempenho das ações previstas no projeto e plano de monitoria ocorrem em sua maioria, pelo bom relacionamento entre monitores, alunos e professores. Nesse sentido, a monitoria se configura como programa institucional de incentivo à docência, possibilitando a ampliação das relações sociais, ao aproximar professores e alunos, bem como a possibilidade de crescimento e amadurecimento pessoal e acadêmico.

É perceptível que o Programa vem atingindo um dos seus principais objetivos, porém necessita de outros elementos a serem analisados como a repercussão dos projetos e os impactos reais na elevação de aprovação e rendimento, temática pertinente para continuidade dos estudos. Compreende-se que o programa tem contribuído para o processo de formação graduada, para o despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor sempre com orientação docente, bem como para estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas.

Portanto, entende-se que no decorrer do curso de graduação, muitas habilidades vão sendo despertadas na vida acadêmica, para discentes das instituições de ensino no Brasil, e a monitoria se efetiva ao despertar aptidões para a atuação na docência. A aproximação com atividades de ensino mostra-se como uma possibilidade de emergir na atuação profissional da docência.

Notas

ⁱ Segundo Navarro (2011) o termo *Se anama* significa “eu parente” em *nheengatu*. O autor informa que o *nheengatu* advém do contexto amazônico e do processo de colonização portuguesa o que trouxe influências para a língua utilizada, ou seja, segundo o autor a língua geral amazônica, surgida do tupi trazido do Maranhão e leste do Grão-Pará, foi sendo moldada durante o processo de colonização portuguesa, tornando-se o *nheengatu*, a “língua boa”, um dos principais elementos constitutivos da cultura amazônica. Não se sabe o motivo, mas nos documentos da UFOPA adotou-se o termo “Ceanama”, com grafia em C, o mesmo utilizado neste artigo.

ⁱⁱ De acordo com a Instrução Normativa do Programa de Monitoria Acadêmica, IN nº. 001, de 09/05/2012, é obrigatório a entrega de relatórios finais de atividades para conclusão e certificação de monitoria aos participantes do Programa. Tem por finalidade registrar, acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas nos projetos de monitoria da UFOPA, pela PROEN.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). *Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior*. Campinas: Papirus, 2001. p. 137- 142.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. COBENGE 2005. Campina Grande: [s.n.]. 2005.

ASSIS, F. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL. *Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968*. Lei que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968.

BRASIL. *Decreto nº 85.862 de 31 de março de 1981*. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Brasília, 1981.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. *Parecer nº 67 de 11 de março de 2003*. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2003.

BRASIL. *Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília. 2007.

BRASIL. *Lei nº 12.085 de 05 de novembro de 2009*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. Brasília. 2009.

BRASIL. *Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília. 2011.

BRASIL. *Lei nº. 12.711 de 29 de agosto de 2012*. Lei que Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília. 2012.

DUSSEL, I.; CARUSO, M. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. São Paulo: Moderna, 2003.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. *Série Acadêmica*, Campinas, v. 9, p. 3-30, 1998.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00347167200800020011&script=sci_arttext. Acesso em: 25 ago. 2011.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

JESUS, D. M. O. et al. Programas de Monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 61-86, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/222/153>. Acesso em: 11 dez. 2011.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, 9, 2009. *Anais...* Recife, Jepex: UFRPE, 2009, p. 1-2. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

MONROE, P. *História da Educação*. 10. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1974.

MORAES, M.; TORRES, P. L. A monitoria *on line* no apoio ao aluno a distância: o modelo do LED. *Revista Colabora*, Santos, v. 2, n. 5, p. 3-15, ago. 2003. Disponível em: http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_01.pdf. Acesso em: 11 dez. 2011.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. *Revista Estudos de Psicologia*. Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.

NAVARRO, E. de A. *Curso de língua geral (nheengatu ou tupi moderno)*. A língua das origens da civilização amazônica. São Paulo: Edição do autor, 2011.

PEREIRA, E. D.; ARAÚJO, E. R.; FRAGA, V. S. Monitoria em solos e integração do ensino com a extensão e a pesquisa nos cursos de agronomia, zootecnia e biologia. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO E ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA UFPB, X, 2008. *Anais...*, Paraíba, 2008. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADSERMT01.pdf. Acesso em: 21 out. 2014.

SACRISTAN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá: UEM, n. 65, *on line*, out. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>. Acesso em: 21 out. 2014.

UFOPA. Portaria nº 1.293 de 12 de agosto de 2013. *Institui o Grupo de Trabalho Pró Acessibilidade da UFOPA*. Santarém – Pará. 2013a.

UFOPA, PROEN. *Relatório Anual 2013*. Coordenação de Projetos Educacionais. Santarém-Pará. 2013b.

UFOPA. Instrução Normativa nº 001/2012-PROEN, de 09 de maio de 2012. *Dispõe sobre o Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA*. Santarém – Pará. 2012a.

UFOPA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016*. Santarém – Pará. 2012b.

UFOPA, PROEN. *Relatório Anual 2012*. Coordenação de Projetos Educacionais. Santarém-Pará. 2012c.

UFOPA, PROEN. *Relatório da Comissão do Processo Seletivo Especial 2012*. Santarém-Pará. 2012d.

UFOPA, PROEN. *Relatório Anual 2011*. Coordenação de Projetos Educacionais. Santarém-Pará. 2011a.

UFOPA, PROEN. *Relatório da Comissão do Processo Seletivo Especial 2011*. Santarém-Pará. 2011b.

WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia. *Cadernos Acadêmicos*, Palhoça-SC, v. 4, n. 1, p. 104-116, fev./jul. 2012.

Recebido em fevereiro de 2015

Aprovado em junho de 2015